



REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS  
TRANSTORNOS ALIMENTARES

LITERATURE REVIEW ON PHARMACOLOGICAL TREATMENT OF EATING DISORDERS

Jacqueline Gabriele Soares Ferreira<sup>1</sup>, Chrislen Nascimento de Oliveira<sup>2</sup>, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas<sup>3</sup>, Gleicy Kelly China Quemel<sup>4</sup>, Natasha Costa da Rocha Galucio<sup>5</sup>, Danilo Reymão Moreira<sup>6</sup>

e311023

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1023>

**RESUMO**

Os distúrbios alimentares são doenças de caráter psicopatológico e quando não tratadas corretamente prejudicam o indivíduo afetando-o socialmente, mentalmente e biologicamente. Dentro desse contexto, o trabalho avaliou, com base na literatura, os fármacos utilizados no tratamento dos transtornos alimentares. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura com apoio da análise documental de Bardin. Para a busca das literaturas foram utilizados descritores, contidos nos DECs: [Transtornos da compulsão alimentar/Binge-Eating Disorder], [Tratamento Farmacológico/Drug therapy], [Bulimia/bulimia] e [Anorexia/anorexia]. Para coleta de dados, foram utilizadas literaturas encontradas na base de dado MEDLINE, na biblioteca do SCIELO e em repositórios. Foram selecionadas 22 literaturas, sendo que 63,6% (14) são da biblioteca do SCIELO, 18,2% (4) da base de dados MEDLINE e 18,2% (4) de repositórios de Ensino Superior. Foi observado que o uso de medicamento é essencial quando a terapia não medicamentosa não surtir efeito, uso de fármacos a Fluoxetina, Imipramina e Sibutramina são as principais medicações para o tratamento. Além disso, o tratamento dos transtornos alimentares exige uma equipe multidisciplinar para auxiliar no processo, com isto, o profissional farmacêutico exerce uma função primordial que garante um diagnóstico favorável e um tratamento adequado. Portanto, medicamento como o dimezilato de lisdexanfetamina, utilizado no tratamento de lúpus, entre outros fármacos para tratar outras doenças podem ser de suma importância para o tratamento dos transtornos alimentares, quando associados a outras terapias não farmacológica e do acompanhamento com profissionais especializados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos Alimentares. Farmacoterapia. Psicofarmacologia

**ABSTRACT**

*Eating disorders are psychopathological diseases and when not treated correctly they affect the individual, affecting him socially, mentally and biologically. Within this context, the study evaluated, based on the literature, the drugs used in the treatment of eating disorders. The methodology used was an integrative literature review supported by Bardin's document analysis. To search the literature, descriptors were used, contained in the DECs: [Binge Eating Disorders/Binge-Eating*

<sup>1</sup> Graduada em Bacharelado em Farmácia pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) - Belém-PA e Farmacêutica Responsável Técnica (RT) da Rede de Farmácia Droga Norte - Belém-Pa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7040-7899>

<sup>2</sup> Graduada em Bacharelado em Farmácia pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) - Belém-PA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9342-431X>

<sup>3</sup> Graduada em Bacharelado em Farmácia pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) – Belém-PA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8295-9888>

<sup>4</sup> Licenciada Plena em Ciências com habilitação em química (UFPA), mestre em Ciências Ambientais (UEPA) e docente do curso de Farmácia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) - Belém-PA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1280-560X>

<sup>5</sup> Doutoranda em Genética e Biologia Molecular (UFPA), mestre em Ciências Farmacêuticas (UFPA), especialista em Vigilância em Saúde (Sírio-Libanês) e em Gestão da Assistência Farmacêutica (UFSC). Coordenadora do Curso de Graduação em Bacharelado em Farmácia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4923-1478>

<sup>6</sup> Doutor em Biologia dos Agentes infecciosos e Parasitários (UFPA), mestre em doenças tropicais (UFPA), especialista em farmacologia Clínica (Centro Universitário Internacional), Farmacêutico da Polícia Militar e Docente do curso de Farmácia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) - Belém-PA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0381-5064>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhêssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

*Disorder*], [Pharmacological Treatment/Drug Therapy], [Bulimia/bulimia] and [Anorexia/anorexia]. For data collection, literature found in the MEDLINE database, in the SCIELO library and in repositories were used. 22 literatures were selected, of which 63.6% (14) are from the SCIELO library, 18.2% (4) from the MEDLINE database and 18.2% (4) from Higher Education repositories. It was observed that the use of medication is essential when non-drug therapy does not work, the use of drugs such as Fluoxetine, Imipramine and Sibutramine are the main medications for the treatment. In addition, the treatment of eating disorders requires a multidisciplinary team to assist in the process, with this, the pharmacist plays a key role that ensures a favorable diagnosis and adequate treatment. Therefore, medication such as lisdexamphetamine dimesylate, used in the treatment of lupus, among other drugs to treat other diseases, can be of paramount importance for the treatment of eating disorders, when associated with other non-pharmacological therapies and monitoring with specialized professionals.

**KEYWORDS:** Eating Disorders. Pharmacotherapy. Psychopharmacology

### 1. INTRODUÇÃO

O transtorno da compulsão alimentar está associado ao ato de comer compulsivamente uma quantidade de comida muito maior do que se está acostumado, havendo ou não a necessidade fisiológica de comer (DE AZEVEDO; DOS SANTOS; DA FONSECA, 2004).

As diferenças entre exagero alimentar, compulsão e obesidade são noções básicas que transpassam o trajeto das psicopatologias alimentares e causam dúvidas e confusão até mesmo entre profissionais de saúde. Os distúrbios alimentares são caracterizados como transtornos alimentares (TA) de cunho psicológico, que afetam o bem-estar físico, social e neurobiológico, e são classificados como: transtorno emocional de evitação de comida, síndrome de repulsa generalizada, comer seletivo, anorexia nervosa (NA), bulimia nervosa (BN) transtorno da compulsão alimentar (TCA) e transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) (VIANNA, 2018).

Os quadros de depressão e ansiedade abrem as portas para os transtornos alimentares assim como para outras patologias. Em alguns indivíduos estes transtornos desencadeiam síndromes menstruais, osteoporose, arritmia cardíaca, além desses distúrbios o consumo de alimentos inadequados faz com que haja uma alteração nos micronutrientes podendo assim ocasionar um quadro anêmico. Alguns estudos envolvendo pacientes obesos demonstram uma forte relação positiva e complementar entre compulsão alimentar, vício em comida e transtornos depressivos. A presença de qualquer uma dessas comorbidades é considerada um fator de risco para instalação de novas doenças (DOS ANJOS et al., 2020).

Várias terapias podem ser utilizadas para o tratamento dos transtornos como o uso de tratamento que não envolva substâncias químicas, dentre estas terapias podemos encontrar o uso da aromaterapia, acupuntura, práticas de exercícios físicos como ioga entre outras. Entretanto, nem sempre o uso de terapias paliativas é o suficiente para a regressão de episódios compulsivos, sendo necessária uma abordagem medicamentosa, analisando sempre o comportamento do indivíduo quanto as suas ações, para que este não tenha ações consideradas de risco ligadas aos distúrbios, podendo ser prejudiciais a sua saúde (COMIN; SANTOS, 2012).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhésyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

Além de desencadear patologias, o quadro de TA está muito interligado ao momento atual em que nos encontramos, assim podemos relacionar a Covid-19 com hábitos alimentares inadequados, pois com a pandemia muitos sofreram uma brusca mudança em suas rotinas, desta forma o isolamento social pode ocasionar em muitas pessoas quadros psicopatológicos, conduzindo a um consumo excessivo de alimentos (WERNECK et al., 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho avaliou, por meio da literatura, os principais fármacos utilizados no tratamento dos transtornos alimentares, assim como o papel do farmacêutico dentro do tratamento dos transtornos alimentares, identificando quais os possíveis fatores associados aos TA e a outras doenças.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a pesquisa foi uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), cuja finalidade é agregar e reduzir resultados de pesquisas de uma determinada temática ou questão, de maneira ordenada e sistemática de modo a construir bases de conhecimento sólido com relação ao tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pergunta que norteou o trabalho foi “Quais os fármacos mais utilizados no tratamento dos transtornos alimentares?”. A busca pela literatura se deu em Repositórios de Ensino Superior, na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os descritores utilizados, contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), foram: [Transtornos da compulsão alimentar/Binge-Eating Disorder], [Tratamento Farmacológico/Drug therapy], [Bulimia/bulimia] e [Anorexia/anorexia] combinados ou não com o operador booleano “and”

Quanto os critérios utilizados, os de inclusão foram literaturas completas, disponíveis no idioma português, inglês e espanhol, publicadas no período de 2011 a abril de 2021; e exclusas literaturas duplicadas e com acesso restrito ao pagamento.

A análise crítica dos estudos foi realizada segundo a análise de conteúdo de Bardin (2011), dividida em três fases: na primeira, a pré-análise, foram utilizados cinco filtros em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos para a próxima fase. A segunda fase, denominada exploração do material, foi realizada a categorização em eixos temáticos, sendo esses: 1- medicamentos utilizados no tratamento da compulsão alimentar; 2- atuação do farmacêutico; 3 - fatores associados ao comportamento de risco da compulsão alimentar; e 4 - a correlação com outras patologias. Na terceira fase, a interpretação dos resultados obtidos, consistiu na apresentação dos estudos selecionados e explanação das categorias de discussão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa selecionou 22 literaturas, sendo 13,6% (3) dos artigos no idioma em inglês e 86,4% (19) em português. Com relação a busca das literaturas 63,6% (14) são da biblioteca do SCIELO, 18,2% (4) da base de dados MEDLINE e 18,2% (4) de Repositório de Ensino Superior.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
 Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhésyca Glaycianne Souza das Chagas,  
 Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

Quanto à abordagem dos estudos: 13,64%(3) discorrem sobre COVID-19 e compulsão alimentar, 4,53% (1) relatam sobre a psicanálise e compulsão alimentar, 27,27% (6) referente ao tratamento farmacológico da compulsão alimentar, 13,64% (3) a importância da atenção farmacêutica direcionada a compulsão alimentar, 13,64% (3) tratam do diagnóstico, avaliação e intervenção no transtorno da compulsão alimentar, 13,64% (3) abordam os fatores associados ao comportamento de risco da compulsão alimentar e os outros 13,64% (3) relatam sobre as possíveis patologias associadas aos transtornos de compulsão alimentar.

Os estudos selecionados estão dispostos no quadro 1, organizados cronologicamente, que são apresentados Título/Autor/ ano, objetivo, metodologia e conclusão dos estudos

Quadro 1: Estudos Selecionados

Nº	TÍTULO/ AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
01	Uma revisão dos estudos latino-americanos sobre o transtorno da compulsão alimentar periódica.  PALAVRAS et al. (2011)	Revisar o estado de arte da literatura latino-americana sobre o transtorno da compulsão alimentar periódica.	Busca literária sobre estudos realizados em países latino-americanos usando-se o termo "binge eating", que deveriam preencher critérios parciais ou completos do transtorno da compulsão alimentar periódica pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-4ª Edição	O transtorno da compulsão alimentar periódica mostra-se um fenômeno verificável na América Latina com características clínicas semelhantes às encontradas na literatura internacional. Esta revisão fornece subsídios para que o transtorno da compulsão alimentar periódica seja considerado uma categoria distinta de transtorno alimentar na Classificação Internacional de Doenças-11ª Edição.
02	Classificação e Diagnóstico de Transtornos Alimentares na Infância: Nem DSM, nem CID-10  PINHEIRO (2011)	Revisar a Tabela 2 – Descritores e operador booleano do estado atual dos critérios diagnósticos dos TAS infantis de acordo com sistemas de classificação tradicionais	Foram revistos todos os critérios de cada tipo de transtorno e paralelamente à sua indicação são apontados os principais pontos frágeis e de críticas.	Futuras investigações devem focalizar o aperfeiçoamento dos critérios diagnósticos infantis para que seja possível auxiliar especialistas na detecção e tratamento de cada transtorno.
03	Uma análise psicanalítica da compulsão e da impulsão a partir da perspectiva do gozo e do ato.  BITTENCOURT; FONTENELE (2013)	Refletir acerca das implicações clínicas das relações entre gozo, ato e sintoma para a direção do tratamento de pacientes que manifestam impulsões e compulsões.	Foi realizado um levantamento das publicações brasileiras, hospedadas nas bases de dados INDEXPSI, PePSIC, SCIELO, LILACS e Portal Nacional BVS Brasil em Saúde,	Esse trabalho visa suscitar uma discussão concernente à compulsão e à impulsão com relação ao diagnóstico psiquiátrico de compulsão alimentar, pois acredita-se que um analista, ao demarcar a diferença entre tais conceitos, pode trazer contribuições relevantes ao diagnóstico.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
 Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
 Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

04	Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares.  FORTES, MORGADO; FERREIRA (2013)	Associar IC, grau de comprometimento psicológico ao exercício (GCPE), adiposidade corporal (AC), estado nutricional (EN), NE e etnia ao CAI em adolescentes	Este estudo apresentou delineamento transversal e foi realizado no ano de 2011, teve seu início após sua aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFJF.	Pode-se concluir que o comportamento alimentar inadequado esteve associado à insatisfação corporal e ao grau de comprometimento psicológico ao exercício no sexo feminino.
05	O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes?  LEAL et al. (2013)	Caracterizar comportamento de risco para transtornos alimentares (TA) e sua frequência entre adolescentes em uma revisão da literatura nacional e internacional.	Foi realizada uma busca bibliográfica por meio de uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Lilacs e no portal SciELO	Diferentes nomenclaturas e instrumentos são utilizados para avaliar comportamento de risco para TA entre adolescentes, com grande amplitude nos resultados de prevalência.
06	Fatores associados ao comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes na cidade de São Paulo.  LEAL (2013)	Identificar a prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares, práticas não saudáveis para controle do peso e fatores associados em adolescentes.	Trata-se de um estudo transversal, onde foi realizada uma busca bibliográfica por meio de uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo.	Foi encontrada uma ampla variação na maneira de caracterizar o comportamento de risco para o TA, assim como nos tipos de instrumentos e nomenclaturas utilizados. Os comportamentos de risco para TA foram caracterizados principalmente pela presença dos sintomas clássicos.
07	Acolhimento e vínculo em um serviço de assistência a portadores de transtornos alimentares.  RAMOS; PEDRÃO (2013)	Avaliar o acolhimento e vínculo entre profissionais da área e usuários de servido de assistência multidisciplinar em pacientes com Transtornos Alimentares.	Utilizou se uma abordagem metodológica de cunho qualitativo de quarta geração.	Conclui-se que na perspectiva de usuários e profissionais que buscam atendimento, priorizam um atendimento humanizado.
08	Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane.  COSTA; MELNIK (2016)	Compilar os achados de trabalhos científicos relevantes, como estudos controlados randomizados, para promover o conhecimento sobre a efetividade de intervenções psicossociais em transtornos	Foi realizada uma revisão sistemática da literatura.	Os estudos mostraram que a abordagem cognitivo-comportamental é a modalidade de intervenção psicológica mais efetiva. Outras intervenções que demonstraram efetividade foram a terapia comportamental dialética, terapia interpessoal, intervenções de base familiar e terapias de apoio. A autoajuda baseada em manual é uma intervenção



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
 Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhêssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
 Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

		alimentares.		frequentemente efetiva, e pode ser oferecida de diferentes formas para prevenção e tratamento dos transtornos alimentares.
09	A Novel Nociceptin Receptor Antagonist LY2940094 Inhibits Excessive Feeding Behavior in Rodents: A Possible Mechanism for the Treatment of Binge Eating Disorder  STATNICK et al. (2016)	Abordar o uso de nociceptina-opioide-peptídeo (NOP) como possível escolha de tratamento para transtornos alimentares	Utilizou-se um estudo qualitativo e <i>in vitro</i> .	Conclui-se que LY2940094 pode ser útil no tratamento de distúrbios do comportamento apetitivo, tais como transtorno da compulsão alimentar periódica, escolha de alimentos e alimentação excessiva, que levar à obesidade e suas complicações médicas associadas e morbidade.
10	A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS.  DE MELO; DE CASTRO (2017)	Descrever o processo da inserção do farmacêutico na equipe de uma Unidade Básica de Saúde e os resultados na promoção do acesso e uso racional de medicamentos.	Trata-se de estudo descritivo, transversal, realizado em unidade de atenção primária do município de São Paulo.	Apesar das barreiras iniciais, com a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional, ele passa a assumir papel relevante na redução de problemas relacionados a medicamentos e na melhoria da qualidade das prescrições médicas. A presença do farmacêutico na unidade para a realização das intervenções foi de fundamental importância para o alcance de resultados positivos.
11	A eficácia do mindful eating para transtornos alimentares e obesidade: revisão integrativa.  ALMEIDA; ASSUNÇÃO (2018)	O objetivo deste artigo é identificar a eficácia da intervenção mindful eating para o tratamento do transtorno de compulsão alimentar (TCA).	Foi realizada uma revisão integrativa da literatura.	Conclui-se que por meio dessa revisão, verificou-se a necessidade da realização de estudos que avaliem a eficácia e a efetividade do tratamento de TCA, bem como estudos de seguimento que avaliem a manutenção ou não dos benefícios advindos do tratamento.
12	Avaliação e intervenção no transtorno da compulsão alimentar (TCA): uma revisão sistemática.  CAUDURO; PAZ; PACHECO (2018)	Este artigo objetivou identificar as características metodológicas dos estudos, descrever as técnicas de intervenção e os instrumentos de avaliação utilizados no tratamento do TCA	Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura de estudos empíricos nacionais e internacionais, utilizando as bases de dados Lilacs e Scielo, PubMed, PsycInfo e Science Direct para consulta.	Essa revisão sistemática, teve como objetivo descrever instrumentos de avaliação de TCA e as técnicas empregadas nas intervenções psicológicas realizadas com portadores de Transtorno da Compulsão Alimentar. Os resultados sugerem um interesse crescente e global por esse tema, tanto no que diz respeito ao diagnóstico



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
 Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
 Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

				quanto às intervenções.
13	Tratamento dos transtornos alimentares: perfil dos pacientes e desfecho do seguimento  MANOCHIO et al. (2018)	Traçar o perfil e desfecho do tratamento em pacientes, a fim de indicar um bom diagnóstico.	Avaliação por meio de uma amostragem quantitativa e qualitativa, possibilitar reflexões sobre serviço existente.	Concluiu-se que os pacientes atendidos pelo serviço são em sua maioria, mulheres jovens apresentando anorexia nervosa e também foi encontrada elevada taxa de abandono ao tratamento. Estudos como este são importantes para auxiliar profissionais na busca de recursos para melhores resultados nos acompanhamentos desses quadros clínicos, a fim de minimizar o alto índice de abandono e promover melhores resultados de recuperação clínica.
14	Atenção farmacêutica no tratamento de transtornos alimentares  RODRIGUES (2018)	Retratar a prática da atenção farmacêutica no tratamento de transtornos alimentares	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a partir de literaturas específicas. As bases de dados utilizadas foram o Scielo, Lilacs, dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde e Diretrizes oficiais.	Ressalta a importância da orientação farmacêutica visando a melhora do paciente com um prognóstico favorável.
15	Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde.  SILVA et al. (2018)	Avaliar o consumo de formulações emagrecedoras e sua possível associação com dia o de Transtornos Alimentares (TAs)	Utilizou se um estudo transversal para investigar o consumo de formulações emagrecedoras.	Conclui-se que o consumo de formulações está associado tanto a presença de riscos para TA quanto para os níveis sociais e econômicos.
16	Transtorno de Compulsão Alimentar: Revisão Sistemática da Literatura  BLOC et al. (2019)	Objetivam escrever e discutir a produção científica sobre a compulsão alimentar entre os anos de 2006 e 2016.	Revisão sistemática da literatura (RSL) de caráter qualitativo.	Foram analisados neste estudo os elementos que contribuíram para a construção de um transtorno que implica em um grande sofrimento para os sujeitos. Conforme observado nesta revisão, o adoecimento perpassa diferentes vieses e não se restringe unicamente a uma esfera corporal ou psicológica.
17	Based Cognitive Behavioral Therapy via Videoconference For Patients With Bulimia Nervosa	O objetivo da pesquisa foi avaliar a viabilidade da ICBT via videoconferência para pacientes	Utilizou se um estudo prospectivo aberto de braço único foi realizado no ambulatório do Centro de Terapia Cognitiva	ICBT via videoconferência é viável em pacientes japoneses com bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
 Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
 Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

	and Binge-Eating Disorder: Pilot Prospective Single-Arm Feasibility Trial.  HAMATANI et al. (2019)	com bulimia nervosa ou transtorno da compulsão alimentar periódica.	Comportamental.	
18	Avaliação do consumo alimentar em pacientes com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade  ARAÚJO et al. (2020)	Busca relacionar as bases alimentares e alguns nutrientes imprescindíveis na biossíntese de moléculas associadas ao quadro de depressão e ansiedade.	O estudo utilizou o método exploratório transversal e retrospectivo.	Mostrou a importância do aspecto nutricional no desencadeamento, manutenção e tratamento dos Transtornos de ansiedade e depressão, determinando um impacto positivo no tratamento.
19	COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil  DUARTE et al. (2020)	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.	Este foi um estudo transversal e quantitativo, de caráter exploratório realizado com indivíduos entre 18 e 75 anos, residentes no Estado do Rio Grande do Sul.	Ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental nesse período pandemia.
20	Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19  RODRIGUES et al. (2020)	Discorrer sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos universitários e na educação médica.	Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS e MEDLINE.	Como os estudantes de Medicina apresentam incertezas sobre o futuro de sua formação em decorrência dessas transformações, são submetidos a uma carga emocional que causa/deflagra danos à saúde mental deles. Existem ainda dúvidas sobre os reflexos desse contexto no período "pós-Covid" e seus impactos na educação médica, assim como sobre a manutenção de medidas adotadas em tempos de crise.
21	Polaprezinc (Zinc-L-Carnosine Complex) as an Add-on Therapy for Binge Eating Disorder and Bulimia Nervosa, and the Possible Involvement of Zinc	Demonstrar o mecanismo de ação da L-carnosina, visando regular o comportamento alimentar.	Utilizou-se um estudo prospectivo aberto.	Esses achados oferecem evidências preliminares para o efeito eficaz do polaprezinc no tratamento de TCAP e BN e sugerir o envolvimento de deficiência de zinco nessas condições.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
 Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
 Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

	Deficiency in These Conditions. A Pilot Study  SAKAE; SUKA; YANAGISAWA (2020)			
22	Mudanças de comportamentos saudáveis durante a quarentena por conta da pandemia do COVID-19 entre 6.881 adultos brasileiros com depressão e 35.143 sem depressão.  WERNECK et al. (2020)	Analisar a associação entre depressão previamente diagnosticada e alterações na atividade física (AF), tempo assistindo TV, consumo de frutas e vegetais, bem como na frequência do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP).	A coleta de dados foi realizada entre 24 de abril e 24 de maio de 2020. Foram utilizados dados de 41.923 adultos brasileiros (6.881 com depressão e 35.042 sem depressão) de uma pesquisa de comportamentos em âmbito nacional.	Participantes com diagnóstico prévio de depressão apresentam maior risco de incidência de comportamentos alimentares não saudáveis.

Fonte: Autores, 2021.

Segundo Ramos e Pedrão (2013) o vínculo com o Serviço de Assistência a Portadores de Transtornos Alimentares, é fundamental, haver uma formação adequada, para desenvolver uma escuta profissional qualificada, responsável por oferecer aos pacientes respostas e resoluções sobre suas necessidades e demandas mais urgentes, a fim de obter um diagnóstico adequado, porém somente a identificação do problema não é suficiente, faz-se necessário uma orientação e indicação de terapia de primeira escolha correta. Esta é formada por medicações que buscam reduzir totalmente ou a maior parte do quadro sintomático do paciente.

No contexto dos TA, os profissionais farmacêuticos são de extrema importância tanto na prevenção quanto na identificação de algumas patologias. O contato entre este profissional e o paciente é maior, havendo uma interação que possibilita identificar possíveis diagnósticos como o TA. Quando uma doença é diagnosticada, o farmacêutico pode monitorar o tratamento mais de perto e orientar o uso correto dos medicamentos, observando a eficácia, segurança, reações adversas e ainda tomar medidas não farmacológicas colaborando com a equipe multidisciplinar para possibilitar que o tratamento seja mais eficaz e o prognóstico positivo (RODRIGUES et al, 2020).

O papel associado a assistência farmacêutica no tratamento aos distúrbios alimentares, abrange desde a seleção dos medicamentos até a dispensação correta do mesmo e tem como finalidade garantir o acesso dos pacientes ao medicamento. Por outro lado, cabe a atenção farmacêutica possibilitar um estreitamento do elo farmacêutico-paciente tendo como um dos princípios a qualidade de vida do indivíduo (RODRIGUES, 2018).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhésyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

Segundo Silva et al. (2018), a etiologia dos transtornos alimentares (TA) é dada a partir de quadros de vulnerabilidade biológica, podendo o indivíduo apresentar predisposições psicológicas e comportamentos de risco como: crises perfeccionistas, exacerbação de exercícios físicos, práticas de dietas restritivas extremas e a indução de episódios de vômito ou uso concomitante de medicamentos laxativos e anorexígenos.

Segundo Guimarães et al. (2019), os mecanismos de diagnósticos dos distúrbios alimentares, podem ser divididos em três categorias: questionários autoaplicáveis, entrevistas clínicas e automonitoramento. Alguns métodos utilizados para a detecção e confirmação dos TA são de extrema importância. O Quadro 2 descreve quais os métodos mais utilizados, o que avaliam, assim como os benefícios e as vantagens.

Quadro 2: Classificação de diagnóstico: dos questionários autoaplicáveis mais utilizados

Nome do método	O que avalia	Benefícios
Eating Attitudes Test ( Teste de Atitudes Alimentares)	Teste com 40 questões, onde cada questão apresenta seis opções de resposta.	Indica a presença de padrões alimentares anormais, porém não revela a possível psicopatologia
Binge Eating Scale (Escala de compulsão alimentar periódica)	É composta por 16 itens, avalia as manifestações comportamentais e os sentimentos e cognições envolvidas durante episódios de compulsão alimentar periódica.	Possibilita a elaboração de estratégias terapêuticas mais adequadas e a avaliação sequencial do tratamento de pacientes obesos.
Bulimic Investigatory Test Edinburgh (Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo)	é composto por 30 questões para se determinar a sintomatologia relacionada com bulimia, tendo como respostas "sim" ou "não".	mede-se a gravidade do comportamento em função de sua frequência.
Body Shape Questionnaire	Avalia o grau de insatisfação corporal nas últimas quatro semanas com base em 34 itens em escala Likert de pontos.	O instrumento tem demonstrado bons índices de validade discriminante e concorrente e boa confiabilidade teste-reteste, bem como adequada consistência interna.
Escala de figuras de Stunkard	A escala é composta de nove figuras para cada sexo que variam de imagens de silhuetas muito magras a muito gordas, sendo usada para verificar a insatisfação corporal.	Esta medida de insatisfação atende à concepção de que a insatisfação corporal é dada pela distância entre o corpo real e o corpo ideal.

Fonte: Adaptado de Guimarães et al. (2019)

Para Manochio et al. (2018) analisar e conhecer os indicadores de bom e mau prognóstico dos TA, acaba possibilitando a determinação com uma maior precisão a intensidade e o tipo de tratamento do paciente. Os transtornos alimentares podem ser tratados com fármacos

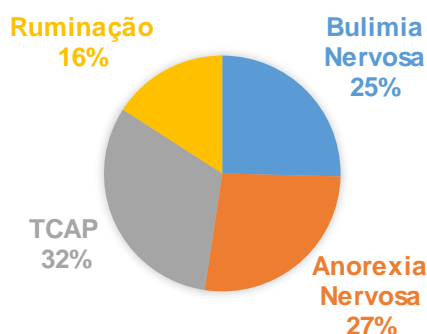


## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

antidepressivos, agentes antiobesidade e anticonvulsivantes. No Gráfico 1 é possível visualizar o índice de prevalência dos distúrbios alimentares mais frequentemente avaliados nas literaturas utilizadas durante o estudo.

Gráfico 1: Distúrbios mais encontrados nos estudos selecionados



Fonte: Autores, 2021

O fármaco dimesilato de lisdexanfetamina já utilizado como tratamento farmacológico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma nova opção de tratamento para pacientes com transtornos de Compulsão alimentar (BRASIL, 2021). Patrocínio et al. (2019) descreve que o mecanismo de ação acontece pelo bloqueio da receptação de neurotransmissores como a dopamina, que também aumenta a liberação de noradrenalina, fazendo com que o Sistema Nervoso Central seja estimulado e ocorra a diminuição da hiperatividade, regulando a vontade e o prazer em relação aos alimentos.

Cordas (2004) aborda o tratamento da compulsão alimentar, bulimia nervosa e Anorexia nervosa com o uso de fármacos e placebos, o estudo utilizou a Imipramina, um antidepressivo tricíclicos que atua aumentando a quantidade de mediadores químicos como a noradrenalina e serotonina no cérebro, tem ação nos receptores alfa-adrenérgicos, histamínicos, colinérgicos e também bloqueia o sítio ativo de serotonina, contudo ela não apresentou mudanças no quadro clínico dos pacientes durante o estudo. A sibutramina um agente antiobesidade que atua como um inibidor seletivo de receptação de serotonina, noradrenalina e dopamina foi outro fármaco utilizado no estudo, mostrou-se eficaz para o tratamento da compulsão alimentar. Já a fluoxetina, é um antidepressivo responsável pela inibição seletiva da receptação de serotonina, esse neurotransmissor age sobre a regulação do humor, das emoções, do sono e do apetite. Mostrou efeito muito favorável na redução de episódios compulsivos e também na redução de peso.

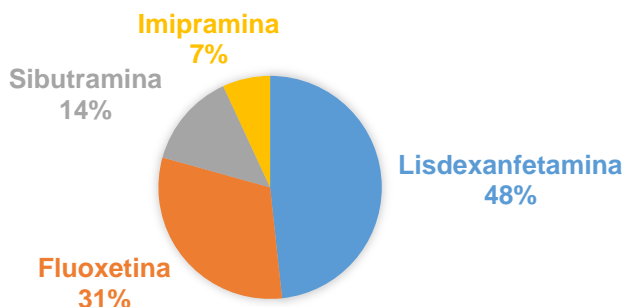
O gráfico 2, demonstra o quantitativo do uso desses fármacos em relação à escolha da terapia mais adequada ao tratamento.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhésyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

Gráfico 2 - Fármacos mais utilizados para o tratamento dos transtornos alimentares



Fonte: Autoras, 2021.

Outra possível terapia medicamentosa que pode ser utilizada no tratamento de TA está descrita por Sakae, Suka e Yanagisawa (2020), o polaprezinco, sendo um complexo de zinco-L-carnosina disposto a reduzir significativamente os episódios de compulsão alimentar. Sua ação farmacológica se dá a partir da modulação de neurotransmissores como o glutamato, já que o zinco se liga aos receptores de glutamato (N-metil-D-aspartato), servindo como agente modulador inibitório, já a L-carnosina tem propriedades anti-inflamatória, capaz de reduzir a excitotoxicidade da glicose, gerando uma regulação positiva nos transportadores de glutamato.

Com relação aos fatores de risco, para Fortes, Morgado e Pereira (2013) esses fatores estão ligados ao comportamento alimentar inadequado estão diretamente correlacionados a pressões externas, alguns comportamentos como, práticas de autoindução de regurgitação, restrições patológicas alimentares, uso de substâncias com caráter diurético e laxativos utilizados com um único propósito, obter a perda de peso.

Já Amoras et al. (2010) considera que essas práticas e comportamento são síndromes parciais, cogitando que estes sintomas são os principais fatores de risco para o desencadeamento de transtornos de comportamento alimentar (TCA), podendo acarretar uma série de sintomas e sequelas nos dentes e nos tecidos bucais, com erosões, hipersensibilidade, assim como o aumento de glândulas entre outras alterações patológicas, em casos mais severos pode comprometer seriamente a vida desde indivíduo.

Dentre tanto, Leal (2013) descreve que além dos sintomas clássicos de TA que são encontrados, outros comportamentos de risco considerados menos graves como algumas práticas de dietas ditas saudáveis visando garantir o controle sobre o peso corporal, o jejum ou a ingestão de uma quantidade mínima de alimento, pular refeições, usar suplementos como substitutos da alimentação ou o uso de medicações para emagrecer, podem ser tão nocivas à saúde quanto os sintomas clássicos dos transtornos alimentares, além das complicações já distas a cima, é possível encontrar outros tipos de alterações clínicas, como pode-se observar no Quadro 3.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
 Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
 Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

Quadro 3 - Complicações clínicas que podem aparecer em pacientes com transtornos alimentares.

Complicações Clínicas	Características Clínico-laboratoriais
Metabólicas	Hipocalcemia Hiponatremia Hipernatremia Hipomagnesia
Hiperfosfatemia	Hipoglicemia Hipercolesterolemia Alcalose metabólica Acidose metabólica
Neurológicas	Alargamento dos sulcos cerebrais Dilatação dos ventrículos Atrofia cerebral (reversível)
Oftalmológica	Catarata Atrofia do nervo óptico Degeneração da retina
Gastrointestinais	Esofagite Hematêmese Retardo do esvaziamento gástrico Redução da motilidade intestinal Constipação Prolapso retal Dilatação gástrica Alteração da função hepática Hipertrofia das glândulas parótidas e submandibulares
Renais	Cálculos renais Insuficiência renal
Bucomaxilares e cutâneos	Cáries dentárias Ressecamento cutâneo, palidez Sinal e Russel
Pulmonares	Taquicardia Bradycardia Edema pulmonar Pneumomediastino
Hematológica	Anemia Leucopenia Trombocitopenia Neutropenia

Fonte: Adaptado de Alckmin-Carvalho et al. (2013) e Cândido, Carmo, Pereira (2014)

Campos e Haack (2012) relataram que os transtornos alimentares são quadros psiquiátricos que afetam mais o sexo feminino, devido uma somatória de questões de cunho biológico, ligadas a personalidade e experiências individuais de cada paciente, gerando assim alterações emocionais e comportamentais, podendo evoluir a distúrbios menstruais, osteoporose e até mesmo arritmia cardíaca.

Já para Rodrigues et al. (2020) o transtorno alimentar é caracterizado por uma perturbação persistente na alimentação que resulta na absorção de alimentos inadequados, comprometendo assim a saúde dessas pessoas. O consumo excessivo de alimentos industrializados e de alto índice de gordura e açúcares faz com que ocorram leves alterações nos micronutrientes gerando uma carência de ferro e uma possível anemia entre esses pacientes.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhésyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

Para Xião et al. (2019) a Covid-19 está associada à piora dos quadros de transtornos ligados a alimentação em pacientes com predisposições a esta doença, o isolamento social proveniente da pandemia causada pelo Corona vírus ocasionou mudança na rotina do mundo todo, agravando distúrbios psicopatológicos, afetando a estabilidade emocional de muitos indivíduos.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir do levantamento dos estudos científicos observou-se que os transtornos de compulsão alimentar estão relacionados às comorbidades psicopatológicas; já os quadros depressivos e de ansiedade tem sido associado à Síndrome do Comer Muito, podendo ser influenciada pela provável concordância com a Perturbação de Ingestão Compulsiva.

Sendo assim, foi possível perceber que o atual mundo em que vivemos, impõe padrões estéticos que por fim acabam influenciando nos comportamentos psicológicos, promovendo um aumento nos quadros da depressão principalmente no caso dos indivíduos obesos, esta pressão imposta pela sociedade quando associada aos possíveis fatores genéticos e fisiológicos, aumentam os riscos de uma maior incidência de transtornos alimentares.

Dessa forma, faz-se necessário apontar a importância do papel do farmacêutico neste contexto, o profissional farmacêutico se encontra envolvido na fase do tratamento deste paciente, podendo orientar e acompanhar o mesmo em busca de uma estabilidade emocional, assim como de outros profissionais da saúde.

#### REFERÊNCIAS

ALCKMIN-CARVALHO, F. A. *et al.* Anorexia nervosa: diagnóstico, mudanças no perfil e tratamento. **Pediatria Moderna**, v. 49, n. 7, p. 296-299, 2013.

ALMEIDA, C. C.; ASSUMPÇÃO, A. A. A eficácia do mindful eating para transtornos alimentares e obesidade: revisão integrativa. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 25-36, 2018.

AMORAS, D. R. *et al.* Caracterização dos transtornos alimentares e suas implicações na cavidade bucal. **Rev. odontol.**, v. 39, 2010.

ARAÚJO, A. S. *et al.* Avaliação do consumo alimentar em pacientes com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade. **Revista Referencias em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO.**, v. 03, n. 1, p. 18-26, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. (Tradução de: L'Analyse de Contenu).

BITTENCOURT, A. C. P.; FONTENELE, L. B. Uma análise psicanalítica da compulsão e da impulsão a partir da perspectiva do gozo e do ato. **Cad. psicanal.**, v. 35, n. 28, p. 183-202, 2013.

BLOC, L. G. *et al.* Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 3-17, 2019.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhésyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

BRASIL. Relatório de recomendação. **Dimesilato de lisdexanfetamina para indivíduos adultos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

[http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210602\\_Relatorio\\_610\\_Lisdexanfetamina\\_TDAH\\_P\\_20.pdf](http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210602_Relatorio_610_Lisdexanfetamina_TDAH_P_20.pdf). Acesso em: 06 nov. 2021.

CAMPOS, J. G. C.; HAACK, A. Anorexia e bulimia: aspectos clínicos e drogas habitualmente usadas no seu tratamento medicamentoso. **Com. Ciências Saúde.**, v. 23, n. 3, p. 253-262, 2012.

CÂNDIDO, A. P. C.; CARMO, C. C.; PEREIRA, P. M. de L. Transtornos alimentares: uma revisão dos aspectos etiológicos e das principais complicações clínicas. **HU Revista**, v. 40, n. 3 e 4, 2015.

CAUDURO, G. N.; PACHECO, J. T. B.; PAZ, G. M. Avaliação e intervenção no transtorno da compulsão alimentar (tca): uma revisão sistemática. **Psico**, v. 49, n. 4, p. 384-394, 2018.

COMIN, F. S.; SANTOS, M. A. Psicoterapia como estratégia de tratamento dos transtornos alimentares: análise crítica do conhecimento produzido. **Estudos de Psicologia**, v. 29, Supl., p. 851s-863s, 2012.

CORDAS, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 31, n. 4, p. 154-157, 2004.

COSTA, M. B.; MELNIK, T. Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 235-77, 2016.

DE AZEVEDO, A. P.; DOS SANTOS, C. C.; DA FONSECA, D. C. Transtorno da compulsão alimentar periódica. **Rev. Psiq. Clin.**, v. 31, n. 4, p. 170-172, 2004.

DE MELO, D. O.; DE CASTRO. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 22, n.1, p. 235-244, 2017.

DOS ANJOS, I. L. P. *et al.* Distúrbio alimentar, compulsivo e afetivo: uma revisão bibliográfica acerca da associação. **Revista de Saúde**, v. 11, n. 2, p. 60-64, 2020.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul- Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

FORTES, L. S.; MORGADO, F. F. R.; FERREIRA, M. E. C. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. **Rev Psiq Clín.**, v. 40, n. 2, p. 59-64, 2013.

GUIMARÃES, I. S. *et al.* Transtornos Alimnetares. **Boletim Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp)**, São Paulo, SP, v. 2, n. 10, p. 1-30, out. 2019. Disponível em: [https://sbnpbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/11/24-Boletim\\_Out-2019.pdf](https://sbnpbrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/11/24-Boletim_Out-2019.pdf). Acesso em: 06 nov. 2011.

LEAL, G. V. S. *et al.* O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? **J Bras Psiquiatr**, v. 62, n. 1, p. 62-75, 2013.

LEAL, G. V. S. **Fatores associados ao comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes na cidade de São Paulo**. 2013. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MANOCHIO, M. G. *et al.* Tratamento dos transtornos alimentares: perfil dos pacientes e desfecho do seguimento. **Rev. Interdisciplin. Promoç. Saúde**, v. 1, n. 1, p. 32-40, 2018.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES  
Jacqueline Gabriele Soares Ferreira, Chrislen Nascimento de Oliveira, Jhéssyca Glaycianne Souza das Chagas,  
Gleicy Kelly China Quemel, Natasha Costa da Rocha Galucio, Danilo Reymão Moreira

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

PALAVRAS, M. A. *et al.* Uma revisão dos estudos latino-americanos sobre o transtorno da compulsão alimentar periódica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 33, Supl. I, 2011.

PATROCÍNIO, M. C. A. *et al.* **Psicofarmacologia e psiquiatria geral**: para graduandos e generalistas [recurso eletrônico]. Fortaleza: EdUnichristus, 2019. 33 p.

PINHEIRO, N. P. Classificação e Diagnóstico de Transtornos Alimentares na Infância: Nem DSM, nem CID-10. **Psicol. pesq.**, v. 5, n. 1, p. 61-67, 2011.

RAMOS, T. M. B.; PEDRÃO, J. L. Acolhimento e Vínculo em um Serviço de Assistência a Portadores de Transtornos Alimentares. **Paidéia.**, v. 23, n. 54, p. 113-120, 2013.

RODRIGUES, B. B. *et al.* Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. **Rev Bras Educ Med.**, v. 44, n. 1, p. 1-5, 2020.

RODRIGUES, G. F. P. Atenção farmacêutica no tratamento de transtornos alimentares. **Revista Acadêmica Conecta (FASF).**, v. 3, n. 1, 2018.

SAKAE, K.; SUKA, M.; YANAGISAWA, A. H. Polaprezinc (Zinc–L-Carnosine Complex) as an Add-on Therapy for Binge Eating Disorder and Bulimia Nervosa, and the Possible Involvement of Zinc Deficiency in These Conditions. **Journal of Clinical Psychopharmacology.**, v. 40, n. 6, 2020.

SILVA, A. M. B. *et al.* Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico - USF**, v. 23, n. 3, p. 483-495, 2018.

STATNICK, M. A.; *et al.* A Novel Nociceptin Receptor Antagonist LY2940094 Inhibits Excessive Feeding Behavior in Rodents: A Possible Mechanism for the Treatment of Binge Eating Disorder. **J Pharmacol Exp Ther.**, v. 356, n. 2, p. 493-502, 2016.

VIANNA, M. V. **Compulsão Alimentar & Cirurgia Bariátrica**: aspectos da fome que o bisturi não alcança. 2018. 186f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2018.

WERNECK, A. O. *et al.* Lifestyle behaviors changes during the COVID-19 pandemic quarantine among 6,881 Brazilian adults with depression and 35,143 without depression. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl. 2, p. 4151-4156, 2020.

XIAO, H. *et al.* The Effects of Social Support on Sleep Quality of Medical Staff Treating Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in January and February 2020 in China. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research**, v. 26, p. e923549, 2020.